

# A SINERGIA ENTRE OS MEIOS DE AAE E DA AVEX

CAPART ELSIO WILLY P F AVALONE

## 1.Introdução

No contexto da guerra da terceira geração se visualiza a evolução dos métodos de combate, seja mediante o uso de materiais modernos e tecnológicos ou por intermédio de novas técnicas de movimento e manobra, a fim de obter o efeito final desejado no teatro de operações em questão. Assim, é de grande importância o acompanhamento dos grandes conflitos atuais com o propósito de compreender, discutir, analisar e adquirir conhecimento a cerca do entrave beligerante momentâneo.

Sobre essa ideia, verifica-se ainda, o massivo uso da terceira dimensão do combate aplicando o poder disponível, seja terrestre, aéreo ou naval, no espaço de batalha através de meios com mobilidade tática com o propósito de obter superioridade de informações e estar permanentemente capacitada a sincronizar ações de múltiplos elementos de emprego (BRASIL, 2014, p. 1-1).

Desta forma, a corrida armamentista subverte o binômio ataque e defesa das partes conflitantes em uma zona de ação, observando-se o grande emprego de aeronaves (pilotadas ou remotamente pilotadas) e sistemas de artilharia antiaérea. Porém, ao passo que ambos os sistemas, quando aplicados de forma divergente, geram problemas complexos a serem solucionados por seus comandantes, unidos de forma mútua propiciam uma alavancagem no *modus operandi* seja em um teatro de operações, ou seja, em tempos de paz buscando um adestramento de suas peças de combate.

Assim, com base nos ensinamentos trazidos entre o atual conflito Rússia – Ucrânia, e a preocupação no adestramento, segurança e projeção de poder mediante a interoperabilidade de seus meios de manobra, denota a necessidade da sinergia entre os vetores aéreos e a defesa antiaérea no Brasil.

## 2.Desenvolvimento

### 2.1.Desencadeamento da 1ª fase da batalha aérea

As primeiras atividades antes do lançamento de um ataque a um localidade é o judicioso planejamento e preparo das forças tarefas componentes de um comandante militar. A partir deste momento, o estudo de situação e o faseamento das ações para idealizar o emprego de uma batalha de campanha vinculam-se à aquisição da

superioridade aérea momentânea com o intuito de proporcionar maior eficácia e economia de meios.

Desta forma, segundo o EB-MC-10.231 retira-se a seguinte ideia:

Na maioria dos conflitos, a 1ª fase da batalha aérea é caracterizada pela busca da superioridade aérea ou da situação aérea favorável, podendo existir, situação da busca da supremacia aérea. Representam, assim, o grau de domínio de uma força aérea sobre o poder aeroespacial do oponente. (BRASIL, 2017. 1ª, p. 1-1)

Seguindo nesse pensamento, verifica-se ainda, pelo mesmo manual:

Os objetivos prioritários para a conquista e manutenção da supremacia aérea são:

- a) As aeronaves;
- b) Os aeródromos;
- e) os meios de defesa antiaérea; (BRASIL, 2017. 1ª, p. 1-2)

Consequentemente, em um possível conflito onde a nação brasileira fosse palco de uma operação militar, bases aéreas, onde muitas delas não possuem uma defesa antiaérea, seriam vistas como alvos de grande prioridade a fim de ter sua capacidade em lançar seus meios aéreos neutralizados ou destruídos.

E, a ineficiência destes meios impacta de modo pesado no desenrolar do combate, pois retardam o movimento de um eixo de progressão principal, assim como a impossibilidade de valer-se de diversas funções de combate, ataque, assaltos ou reconhecimentos, à força de superfície. Demonstrado mediante o recorte de notícia contido no boletim 3 (três) do conflito Rússia – Ucrânia do OMPM da EsACosAAe:

A incapacidade dos elementos da aviação de combate russa de operar na Ucrânia com absoluta impunidade pode ser um dos muitos fatores que já contribuíram para relatos consistentes de que eles estão avançando mais devagar do que o esperado.

## 2.2 Confirmações oriundas do conflito Rússia – Ucrânia

Quando foca-se no atual conflito Rússia – Ucrânia é possível retirar inúmeras discussões doutrinárias, como também ratificar tópicos e ideais elencadas anteriormente. O avanço russo em terreno ucraniano demonstrou a grande importância

de um alinhamento de pensamentos sinérgicos entre uma defesa antiaérea e um aeródromo militar, para que em uma possível escalada do conflito, seja possível resguardar ou minimizar perdas de materiais humanos e militares.

Por intermédio do boletim 1 (um) do conflito Rússia – Ucrânia do OMPM da EsACosAAe, recorta-se:

Os russos procuraram realizar missões de SEAD (supression of enemy air defense, supressão de defesa aérea inimiga) na linha de frente, nos primeiros momentos do combate;

Continuando com o boletim 2 (dois) do conflito Rússia – Ucrânia do OMPM da EsACosAAe, vislumbra-se:

A Rússia destruiu 11 aeródromos militares ucranianos, três postos de comando, uma base naval, além de 18 estações de radar dos sistemas de mísseis de defesa aérea S-300 e Buk M1. A destruição desses meios no início de conflito garantiu a liberdade de manobra Russa de invasão;

Ilustra-se com o boletim 4 (quatro) do conflito Rússia – Ucrânia do OMPM da EsACosAAe, o reforço dos ataques a aeródromos militares:

À medida que a noite avançava, o que parecia ter sido uma enorme barragem de artilharia sustentada atingiu cerca de 15 milhas ao sul de Kiev, na cidade disputada de Vasylkiv. O ataque parece ter atingido a fazenda de combustível na base aérea ao norte da cidade, que tem sido um grande foco de combates contínuos nos últimos dois dias.

Porém, essa prática não é vista apenas pela investida russa, segundo o boletim 6 (seis) do conflito Rússia – Ucrânia do OMPM da EsACosAAe, visualiza-se o contra ataque ucraniano à essas instalações sensíveis:

Houve relatos de que a base aérea russa em Taganrog foi atacada por forças ucranianas. Os detalhes nesta fase são limitados, mas isso marcaria um esforço impressionante das forças de Kiev para atacar além de suas fronteiras [...] Houve relatos anteriores de que um ataque ucraniano à base aérea de Millerovo, na Rússia, no primeiro dia de combate...

Por fim, este atual conflito na região do leste europeu evidencia o amplo uso de armamentos tecnológicos e táticas de combate modernos com a proposta de projetar o poder de um Estado soberano em um teatro de operações. Portanto, a constante evolução frente às novas lições aprendidas deste contexto, remete a necessidade de aprendizagem entre a interoperabilidade dos diversos sistemas e capacidades das forças armadas brasileiras, buscando potencializar seus meios de manobra.

### 2.3 Aviação e Antiaérea do exército, um caso de mutualismo.

“Mutualismo é uma relação ecológica que ocorre entre espécies diferentes e que beneficia todos os envolvidos na interação” (BiologiaNet). A partir desta afirmação, levanta-se o porquê pensar no binômio sinérgico entre a Aviação do Exército (AvEx) e a Antiaérea (AAe).

Primeiramente, com base nos temas levantados anteriormente frente ao cenário demonstrado entre russos e ucranianos, e às técnicas e táticas da batalha aérea é possível depreender que aeródromos militares em um começo de movimentações de peças de manobras em um Teatro de Operações são alvos principais a serem destruídos ou neutralizados em uma campanha de batalha, visando adquirir uma superioridade aérea momentânea em uma Zona de Ação, objetivando potencializar as investidas terrenas contra um país ou Estado em questão.

Dessa forma, por parte da AAe, ofertar-se-ia sua função de combate de proteção, a um aeródromo, cuja missão esta contida no Manual de campanha Defesa Antiaérea:

#### 3.2.2 MISSÃO DA ARTILHARIA ANTIAÉREA

3.2.2.2 A missão da antiaérea consiste em realizar a defesa antiaérea de zonas de ação, de áreas sensíveis, de pontos sensíveis e de tropas, estacionadas ou em movimento, contra vetores aeroespaciais hostis. Sua finalidade é impedir, neutralizar ou dificultar um ataque. (BRASIL, 2017. 1ª, p.3-2)

Assim como no apoio ao desdobramento de um aeródromo de campanha, buscando uma cabeça de ponte aeromóvel, a fim de conquistar objetivos estratégicos específicos e proporcionar maior celeridade ao movimento de manobra, ilustra o mesmo manual:

#### 10.4.7 PROTEÇÃO ANTIAÉREA DO MOVIMENTO E MANOBRA

A defesa antiaérea é um elemento crítico para o movimento e posicionamento de forças a longas distâncias. Da mesma forma, a manobra dependerá, muitas vezes, da proteção dos meios contra ataques dos elementos da aviação inimiga...

12.1.7 Para que seja eficaz, a proteção da força requer integração de várias capacidades. Em função de suas abrangências, merecem destaque as capacidades relacionadas à Defesa Antiaérea [...] (BRASIL, 2014b, p. 10-6 e 12-2).

Em outra mão, por parte da AvEx levanta-se a dúvida sobre o que traria de benefício para o engrandecimento da AAe possuir uma célula sua em um aeródromo?

Para responder essa questão, visualiza-se a rotina diária do Forte Ricardo Kirk sediado em Taubaté-São Paulo.

Nele, na parte de aviação, estão contidos dois Batalhões de aviação operacionais, um batalhão de manutenção, um centro de instrução e uma divisão de simulação. Diariamente ocorrem cerca de 24 (vinte e quatro) lançamentos diurnos e noturnos de aeronaves e 3 (três) de sistemas de aeronaves remotamente pilotadas (SARP). Neste ponto de vista, seria de grande valor para o adestramento dos subsistemas da AAe, pois, o contato diário com o ritmo de voo e característica específica de um aeródromo, permitiria a aquisição de memória muscular, fotográfica e procedimental com relação a engajamento, utilização do material carga e visualização de diferentes aeronaves em diferentes altitudes, velocidades e técnicas de pilotagem.

Não somente, presente no complexo, está contido um Grupo de ensaios e voos, que visa engrandecer o melhoramento e aquisição de novos modelos de equipamentos os quais alinhados a uma ligação com elementos AAe, permitiria o desenvolvimento de técnicas táticas e procedimentos para ambos setores do Exército com a implementação de uma doutrina conjunta.

Finalmente, essa sinergia entre AvEx e AAe seria de grande valia para o engrandecimento da Força terrestre, pois, ao passo que um setor cederia a proteção para as bases aéreas do exército, a outra parte seria beneficiada em melhoria, aperfeiçoamento de sua doutrina e treinamento dioturno para seus subsistemas.

### **3. Movimentação física da 5ª BiAAe Aeromovel (Amv): uma proposta**

Após a análise realizada, sugere-se a movimentação da 5ª BiAAe Amv, pois, segundo o Maj PAULONI(2020) em seu artigo: *O comando de defesa antiaérea como escalão no EB: uma proposta* relata:

Contudo, nos dias atuais, devido à crise econômica que atinge o País, o Exército Brasileiro tem adotado em rigoroso regime de racionalização no tocante aos seus gastos, o que inviabiliza a criação de novas OM e/ou estruturas, devendo-se suprir as necessidades porventura surgidas por meio da transformação de OM e estruturas já existentes. (INFORMATIVO ANTIAÉREO, 2020, p. 23).

Agora porque a 5ª BiAAe Amv foi a selecionada? Ela é uma Sub Unidade do sistema Aae que está sediada em Osasco – Sp e é orgânica da 12ª Bda Infantaria Leve Aeromóvel. Esta por sua vez, trabalha intrinsecamente com a AvEx e já possui seu sistema logístico, subordinação e validação do ano de treinamento consagrado, o que não modificaria em nada a sua movimentação, pois, não haveria a criação de novos

fluxos de cadeia logística ou comando. Além do fato de estar próximo do comando da brigada o que proporcionaria melhor repasse de ordens para a mesma.

Quando se pensa em ocupação estrutural, juntamente com o projeto do Centro de Instrução de Aviação do Exército em desmobilizar a infraestrutura atual e passar seus meios para os hangares que estão sendo construído, haveria um local vago adequado para o recebimento dos meios de pessoal e material da 5ª BiAAe Amv.

Assim, com uma unidade de AAe presente nas instalações do complexo de AvEx seria possível trabalhar a sinergia entre estes dois setores do exército de forma que possibilite a interoperabilidade de ambos e a discussão e desenvolvimento de doutrina a partir do conhecimento destes.

#### **4. Conclusão**

Com base no contexto da guerra da terceira geração onde o uso de meios aéreos, tripulados ou não, visando o domínio da terceira dimensão do combate entra-se em questão quanto ao binômio de ataque e defesa, criam-se novos meios, sejam técnicas, táticas e procedimento, materiais ou doutrinas, a fim de atingirem o efeito final desejado em um teatro de operações.

Alinhando-se, ainda, com o atual conflito entre russos e ucranianos, pode-se verificar que em uma primeira fase do combate a busca por neutralizar ou destruir aeródromos militares dos Estados beligerantes, a fim de conseguir momentaneamente a superioridade aérea local para que as manobras terrenas possam ganhar mais velocidade e profundidade foram evidenciadas.

Consequentemente, surge a necessidade de buscar um alinhamento sinérgico entre defesa AAe e a AvEx para proporcionar, de forma sinérgica, uma melhor utilização desta dimensão do combate. Pois, ao passo que uma parte iria desfrutar de uma defesa de suas instalações, a outra ganharia com a possibilidade de desenvolvimento de novas doutrinas e procedimento padrões, para que quando desdobrada em uma zona de ação posse ter seu emprego potencializado.

E, quando se busca soluções praticas em curto prazo, uma proposta de solução é a movimentação da 5ª BiAAe Amv para as instalações do antigo Centro de Instrução de Aviação do Exército que serão liberadas após termino do seu projeto estrutural. Evidenciando-se, assim, a possível sinergia dos meios AAe com a AvEx.

## REFERÊNCIAS

Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **EB20-MC-10.214 Manual de campanha: Vetores Aéreos da Força Terrestre**. 1.ed. Brasília-DF, 2014.

Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.231 Manual de campanha: Defesa Antiaérea**. 1.ed. Brasília-DF, 2017.

PAULONI, Carlos Roberto. **O Comando de Defesa Antiaérea como escalão no Exército Brasileiro: uma proposta**. Informativo antiaéreo, publicação científica, nr 12, 2020.

Conflito Rússia – Ucrânia. **Boletim 01**. Disponível em: <http://www.esacosaae.eb.mil.br/ultimas-noticias/esacosaae/publicacoes/1059-conflito-russia-ucrania>. Acesso em: 21 mar. 2022.

Conflito Rússia – Ucrânia. **Boletim 02**. Disponível em: <http://www.esacosaae.eb.mil.br/ultimas-noticias/esacosaae/publicacoes/1059-conflito-russia-ucrania>. Acesso em: 21 mar. 2022.

Conflito Rússia – Ucrânia. **Boletim 03**. Disponível em: <http://www.esacosaae.eb.mil.br/ultimas-noticias/esacosaae/publicacoes/1059-conflito-russia-ucrania>. Acesso em: 21 mar. 2022.

Conflito Rússia – Ucrânia. **Boletim 04**. Disponível em: <http://www.esacosaae.eb.mil.br/ultimas-noticias/esacosaae/publicacoes/1059-conflito-russia-ucrania>. Acesso em: 22 mar. 2022.

Conflito Rússia – Ucrânia. **Boletim 06**. Disponível em: <http://www.esacosaae.eb.mil.br/ultimas-noticias/esacosaae/publicacoes/1059-conflito-russia-ucrania>. Acesso em: 22 mar. 2022.